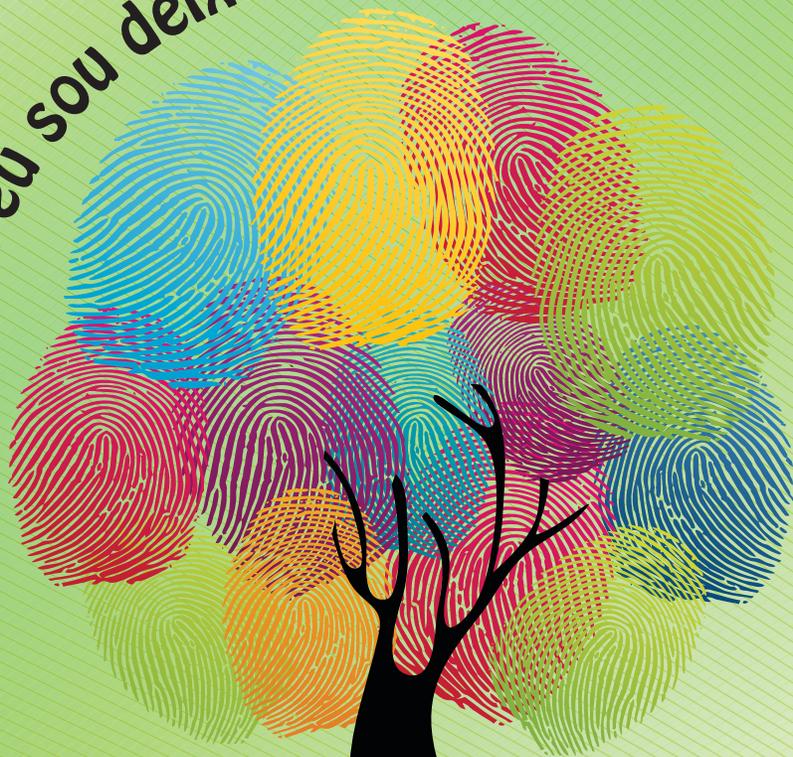


FLÂMULA

JUVENIL

Quem eu sou deixa marcas



Revista do/a Professor/a

FLÂMULA

JUVENIL

**Quem eu sou deixa
marcas**

Revista do/a Professor/a

Flâmula Juvenil – 2014.2

Estudos Bíblicos para Juvenis – Revista do/a professor/a

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redator

Tiago Valentim

Colaboradores/as:

Andreia Fernandes Oliveira

Kennie Mendonça

Andréia Reily Rocha

Daniel Santana Camuçatto

Flávio Artigas

Henry Ferreira Sakiyama

Cláudia Nascimento

Laura Rocha Costa Valentin

Revisão

Celena Alves

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

<http://ed.metodista.org.br/>

Palavra do Redator

Graça e paz professores e professoras!

É com alegria que lançamos mais um número da revista Flâmula Juvenil. As marcas dessa edição são identidade, conexidade e unidade, temas que tratam da 4ª ênfase missionária da Igreja: **Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da Igreja**. Durante dois anos trabalhamos as 6 ênfases e, com essa edição, fechamos um ciclo.

O trabalho com juvenis reúne em si muitas emoções e, no meio de todas elas, nós estamos. Pessoas, chamadas por Deus, para esse difícil e gratificante ministério. Não desanime! O Senhor nos fortalece e nos capacita.

“Quem eu sou deixa marcas” é o título dessa edição, nossa intenção é trabalhar a identidade cristã e enfatizar a conexidade e a unidade, duas características da nossa igreja. Por meio dos estudos bíblicos, vamos conceituar os temas e desafiar o grupo a comprometer-se mais com as pessoas e com a missão. É preciso que os/as juvenis percebam que esse compromisso é fruto da nossa fé em Cristo. A solidariedade é uma marca que o Evangelho imprime em nós.

As experiências vividas na escola dominical interferem significativamente na construção do caráter das pessoas. Sim, é uma responsabilidade, mas também é um privilégio. Se construir uma revista da escola dominical, já é algo complexo, imagina dar aula? Estar com eles e elas todos os domingos com a função de apresentar a riqueza e o compromisso do Evangelho não é nada fácil, por isso, nós louvamos a Deus por sua vida!

Não existe um jeito certo de ser professor/a de adolescente, talvez o acerto esteja em construir com eles e elas a forma de ensinar. Em sala de aula, assim como fez Jesus com seus discípulos e discípulas, a metodologia mais importante é o amor e a amizade e, por isso, buscar fazer o melhor quando estamos com a classe. Deus não nos desampara.

Nós, do Departamento Nacional de Escola Dominical, nos colocamos a sua disposição. Fazemos parte do mesmo ministério. Precisamos nos conectar, nos unir para que esse grupo tão especial cresça na Graça e no Conhecimento de Jesus Cristo. Que Deus nos abençoe!



De um ex-juvenil,
Rev. Tiago Valentin

Orientações pedagógicas

- Ler a revista do/a professor/a e do/a aluno/a por inteiro, tão logo chegue às suas mãos.
- Procure sempre guardar recortes de jornais ou de revistas que possam ser utilizados em sala de aula.
- Prepare com antecedência os materiais das dinâmicas do dia. É preciso ter cuidado ao reproduzi-las. A intenção é incluir o grupo e fazer da aula um espaço mais prazeroso. Você pode e deve criar outras dinâmicas, há muitos exemplos disponíveis na internet.
- Procure sempre interagir com os/as alunos/as além das aulas, fortalecer os laços de amizade é fundamental.
- Junto com o grupo planeje e transforme a sala de aula em um espaço mais aconchegante.
- Ao planejar a aula, alguns materiais são muito importantes: um dicionário e, pelo menos duas versões da Bíblia. Isso facilita na compreensão do texto bíblico e de palavras que você desconhece o significado.
- Caso esteja em dificuldade com algum conceito ou tema, busque ajuda. Professores/as de outras classes e o/a pastor/a são pessoas que podem ajudar.
- A função da revista é servir. Ao fazer a leitura completa do material, sintase livre para alterar a ordem das lições e adaptar os conteúdos à sua realidade.
- Observação: Por conta do tema da identidade conexão e unidade, nessa edição fizemos a opção de trazer 3 lições escritas na década de 90. A ideia é que o grupo tenha contato com a história da Igreja para perceber as diferenças e semelhanças entre os tempos históricos. Na revista do/a aluno/a preservamos todo o texto, já na revista do/a professor/a criamos um novo texto levando em conta a nossa metodologia.

Boas Aulas!

Sumário

06 Estudo 1 – Quem eu sou deixa marcas

15 Estudo 2 – Não é só mais uma igreja, é a nossa Igreja

24 Estudo 3 – Graça: uma marca metodista

29 Estudo 4 – Salvação integral: uma marca metodista

36 Estudo 5 – Santidade: uma marca metodista

Estudo 6 – Experiência com Deus: uma marca metodista

43

Estudo 7 – Equilíbrio: uma marca metodista

49

Estudo 8 – Avivamento: uma marca metodista

55

Estudo 9 – Valorizar a vida: uma marca metodista

62

Estudo 10 – Educação: uma marca metodista

70

77

Estudo 11 – Você e a Bíblia, a Bíblia e você

84

Estudo 12 – Conhecer a Deus! Como?

91

Estudo 13 – Conexidade: igrejas ligadas pelo fio do amor

98

Estudo 14 – Uma hora aqui, outra ali

107

Estudo 15 – Celebrai a Deus!

114

Estudo 16 – Conexão banda larga para Missão

120

Estudo 17 – Juvenis *online*

128

Estudo 18 – Tomando decisões em grupo

134

Estudo 19 – Unidos na fé

142

Estudo 20– Uma grande família

150

Estudo 21 – Igreja Metodista: eu escolhi servir aqui!

Estudo 01 - Quem eu sou deixa marcas

Leia: 3 João

Para início de conversa...

Conta-se que certa vez uma professora nos EUA entregou aos seus alunos e alunas, faixas azuis e nelas estava escrito: **quem eu sou deixa marcas**. Essas faixas deveriam ser entregues às pessoas que, de alguma maneira, fizeram uma diferença positiva em suas vidas. As pessoas que recebessem essa faixa ganhariam mais uma para que também pudessem entregá-la a alguém especial.

Uma dessas faixas chegou até um chefe muito mal-humorado, surpreso com a declaração de afeto, o chefe repensou a sua vida e as suas relações, em seguida resolveu entregar essa faixa à sua esposa e ao seu filho. Isso causou uma revolução positiva. O menino, que achava que ninguém o amava, mudou a forma de ver o pai, ele teve coragem de se abrir para o pai e ambos puderam repensar o relacionamento e estabelecer outras maneiras de se relacionar. O chefe descobriu o real significado dessa afirmativa: **Quem eu sou deixa marcas**.

Por dentro do assunto...

As pessoas ao se relacionarem umas com as outras deixam marcas e, também são marcadas. Isso faz parte da vida, as questões são: que marcas deixamos? Que marcas queremos deixar? Como lidamos com as marcas que deixam em nós? Talvez, ao ler essas perguntas, mais perguntas

venham a sua cabeça, você pode pensar: que perguntas são essas? Por que esse “papo cabeça” no primeiro estudo da revista?

O tema dessa revista tem a ver com a quarta ênfase do plano nacional missionário que nos fala da importância de fortalecermos a identidade, conexão e unidade na vida da Igreja. Esses três temas têm tudo a ver com marcas. A nossa identidade é a nossa marca, a conexão é a marca da nossa igreja e a unidade é uma das marcas que o nosso relacionamento com Deus nos deixa. Sendo assim, essa lição marca o começo da nossa revista.

Durante toda a revista você conhecerá mais sobre a identidade metodista, percebendo que suas marcas estão fundamentadas principalmente em Jesus Cristo e seu projeto de salvação da humanidade. Nossas doutrinas têm como fundamento a Palavra de Deus revelada na Bíblia, é isso que faz dela uma igreja cristã, parte do Corpo de Cristo. A Igreja Metodista se une a tantas outras igrejas na missão de participar da ação de Deus no seu propósito de salvar o mundo. Nossa principal marca é: ser uma comunidade missionária a serviço do povo, espalhando santidade bíblica sobre toda a terra.

A palavra igreja vem de uma palavra grega, ekklesía, que significa assembleia que, por sua vez, está ligada ao ajuntamento de pessoas. Com o nascimento da igreja primitiva, ekklesia, passou a significar o ajuntamento de pessoas cristãs, sendo assim, podemos afirmar que Igreja não é só o templo, as quatro paredes como se costuma falar. A igreja são as pessoas. Nesse sentido, a forma das pessoas se relacionarem entre si e também com Deus marcam, influenciam a identidade da Igreja.

Na Bíblia...

A terceira carta de João faz parte da coleção de pequenos livros da Bíblia. Além dele, temos no Novo Testamento: 2 João e Filemon, e no Antigo Testamento: Obadias e Ageu. Embora essa carta seja bem pequena ela nos ensina grandes lições.

Os personagens nessa carta são: o autor da carta, que se denomina como presbítero (v.1); Gaio, quem recebe a carta (v.1); Diótfes (v.9) e Demétrio (v12). Das cartas de João, apenas essa apresenta o seu destinatário: Gaio. Essa carta fala das relações entre irmãos e irmãs. As pessoas citadas na

carta deixaram suas marcas na comunidade. O presbítero, quando fala desses irmãos, nos faz perceber quais marcas cada um deles deixou. Vamos conhecê-los:

Por meio da carta percebemos que **Gaio** é uma pessoa muito amada (v.1), e que tem um excelente testemunho (v.3). O presbítero, que pode ser traduzido como ancião, o tem como um filho (v.4). Ele destaca que Gaio anda na verdade (João 14.6) e o incentiva a continuar agindo dessa maneira. Outra marca de Gaio é a hospitalidade, ele acolhe pessoas que, por causa do Nome (Filipenses 2.9), se ofereceram para pregar sobre a verdade.

Diferente das marcas de Gaio, são as marcas de **Diótrefes**. Sobre ele, o ancião destaca a sua sede de poder (v.9); a sua dificuldade em acolhê-lo, ou seja, valorizar a sua autoridade e sabedoria (v.9); o seu desejo de fazer fofoca e falar mentiras sobre as pessoas (v.10) e o fato de não ser hospitaleiro, pior do que isso, além de não acolher as pessoas, impedia que outros membros acolhessem, chegando até a expulsar da igreja quem desobedecesse a sua ordem.

Demétrio é a outra pessoa que tem suas marcas destacadas na carta: é um excelente irmão, todas as pessoas dão bom testemunho sobre ele, o presbítero também reconhece que ele é uma pessoa fiel e destaca que até a própria Verdade testemunha sobre ele. Demétrio era alguém que conhecia a verdade e seguia fielmente os ensinamentos de Jesus Cristo.

Essa carta fala das relações das pessoas na igreja, a base dessas relações era a fraternidade, todos eram irmãos e irmãs e, portanto, eram iguais. O presbítero era o líder da comunidade, por isso diz que vai conversar com Demétrio quando chegar à comunidade (v.10). Ainda que tivesse autoridade, ele enxergava essa liderança de uma maneira bem diferente de Diótrefes: enquanto este queria ser melhor que todo mundo, o presbítero preferia chamar as pessoas de irmãs ou filhas. Isso fazia dele alguém que também marcava de forma muito positiva a comunidade.

Conteúdo do Professor/a



Objetivo Geral:

Apresentar o tema dessa edição e convidar o grupo a envolver com ele.



Objetivos Específicos:

1. Valorizar a individualidade e fortalecer as relações interpessoais;
2. Refletir sobre o papel de cada membro da igreja na construção da identidade e no fortalecimento da comunhão da igreja local.

Passo a passo:

- Ore com a turma;
- Desenvolva a dinâmica proposta e promova o debate;
- Leia o texto bíblico;
- Trabalhe o conteúdo da lição;
- Incentive a seção **“Na prática”**.
- Faça um momento de compromisso: peça que cada aluno ou aluna imprima a sua digital no cartaz previamente confeccionado, como sinal do seu compromisso com Deus, com o próximo e, assim, com a Igreja.

Dinâmica do dia:

- Material: cartaz com o desenho da sua igreja; faixas azuis escritas: Quem eu sou deixa marcas (2 para cada aluno ou aluna)
- Procedimento: conte a história “Quem eu sou deixa marcas” na íntegra, descrita na seção **“Para início de conversa”**. Em seguida entregue uma faixa a cada juvenil e agradeça pessoalmente a diferença que ele ou ela faz em sua vida. Em seguida, entregue mais uma faixa a cada um/a e peça que repitam a experiência com pessoas das suas relações pessoais.
- Reflexão: quem somos e o que fazemos colaboram para que as pessoas tenham impressões sobre nós. Nunca é demais valorizar a presença de alguém e fazer uma gentileza para alguém. Nós deixamos marcas no aspecto individual, mas nós, como igreja, também imprimimos algumas marcas. Construa reflexões com o grupo.

Para início de conversa...

“Uma professora de Nova York decidiu honrar cada aluno, que estava por se graduar no colégio, falando-lhes da marca que haviam deixado. Chamou cada estudante à frente da classe, um a um. Primeiro, contou como



havia deixado marcas na vida dela e na da turma. Logo apresentou com uma faixa azul, impressa com letras douradas, na qual se lia: “Quem sou deixa marcas”.

Por fim, a professora decidiu fazer um projeto para ver o impacto que o reconhecimento teria na comunidade. Deu a cada aluno mais três faixas azuis e lhes pediu que levassem adiante esta cerimônia de reconhecimento. Eles/as deveriam acompanhar os resultados, ver quem premiou quem, e informar à turma no final de uma semana.

Um dos alunos foi ver um jovem executivo e o premiou por tê-lo ajudado com o planejamento de sua carreira. Deu-lhe uma faixa azul, e colou-a em sua camisa. Em seguida deu-lhe as duas faixas extras e lhe disse: “Estamos fazendo em aula um projeto de ‘reconhecimento’, gostaríamos que você encontrasse alguém a quem premiar e lhe desse uma faixa azul”.

Mais tarde, nesse mesmo dia, o jovem executivo foi ver seu chefe que tinha reputação de ser uma pessoa amargurada, e lhe disse que o admirava profundamente por ser um gênio criativo. O chefe pareceu ficar muito surpreso. Então, o jovem lhe perguntou se ele aceitaria o presente da faixa azul e se lhe dava permissão de colocá-la em sua camisa. O chefe disse: “Bem... claro!”. Então o executivo pegou uma das faixas e a colocou no casaco do chefe, sobre seu coração, e, oferecendo-lhe a última faixa, perguntou: “Poderia pegar esta faixa extra e passá-la a alguém mais a quem queira premiar? O estudante que me deu estas faixas está fazendo um projeto de aula, e queremos continuar esta cerimônia de reconhecimento para ver como vai afetar as pessoas”.

Nessa noite, o chefe chegou em casa, sentou-se com seu filho de 14 anos, e lhe disse: “Hoje me aconteceu algo incrível. Estava no meu escritório e um de meus empregados veio e disse que me admirava; então me deu uma faixa azul por me considerar um gênio criativo. Imagina! Ele pensa que eu sou um gênio criativo! Logo me pôs uma faixa azul que diz: Quem sou deixa marcas. Deu-me uma faixa extra e me pediu que encontrasse alguém mais a quem premiar”.

Nessa noite, o chefe chegou em casa, sentou-se com seu filho de 14 anos, e lhe disse: “Hoje me aconteceu algo incrível. Estava no meu escritório e um de meus empregados veio e disse que me admirava; então me deu uma faixa azul por me considerar um gênio criativo. Imagina! Ele pensa que eu sou um gênio criativo! Logo me pôs uma faixa azul que diz: Quem sou deixa marcas. Deu-me uma faixa extra e me pediu que encontrasse alguém mais a quem premiar”.



“Quando eu dirigia para casa esta noite, comecei a pensar a quem poderia premiar com esta faixa, e pensei em ti. Quero te premiar. Meus dias são muito agitados e quando venho para casa, não te dou muita atenção; grito contigo por não tirar boas notas e pela desordem em teu quarto. Por isso, esta noite, só quero sentar-me aqui e... bem... te dizer que és muito importante para mim. Tu e tua mãe são as pessoas mais importantes em minha vida. És um grande garoto e te amo muito!”.

O garoto surpreendido começou a soluçar e a chorar, e não conseguia parar. Todo o seu corpo tremia. Olhou para seu pai e entre lágrimas lhe disse: “Papai, momentos atrás me sentei em meu quarto e escrevi uma carta para você e para mamãe, explicando porque tinha tirado minha vida, e lhes pedia que me perdoassem. Ia me suicidar esta noite depois de vocês terem dormido. Eu pensava que vocês não se importavam comigo. A carta está lá em cima, mas não creio que eu vá precisar dela depois de tudo o que conversamos”.

Seu pai subiu ao segundo piso e encontrou a carta, sincera e cheia de angústia e dor. No dia seguinte, o chefe regressou ao trabalho totalmente modificado, já não estava amargurado e se empenhou em fazer todos os seus empregados saberem que cada um deles faz a diferença. Por outro lado, o jovem executivo ajudou muitos outros jovens a planejarem suas carreiras, inclusive o filho do chefe, e nunca se esqueceu de recordar-lhes que eles deixavam marcas em sua vida. Todas essas pessoas aprenderam uma lição muito valiosa. “Quem és, deixa marcas”. Extraído de: <http://goo.gl/ubkHZY>

Por dentro do assunto...

Nessa edição, três palavras nortearão os estudos da revista: identidade, conexão e unidade. Elas serão as marcas dessa revista. Antes de qualquer análise da vida da Igreja, do conhecimento de doutrinas ou do compromisso em colaborar para o fortalecimento da unidade, faz-se necessário despertar, em quem estudará esse material, a possibilidade de uma autorreflexão. A ideia é olhar para si, para depois olhar para o próximo, para a Igreja.

É preciso ter cuidado com esse “olhar para si”. O intento é que esse exercício promova o levante da autoestima sem perder a dimensão de uma



análise coerente de sua vida. É preciso não conduzir esse processo de autorreflexão na perspectiva moralista de apontar apenas os defeitos, mas de valorizar o que há de positivo em si mesmo, e que pode ser compartilhado com as outras pessoas.

À medida que eu olho para mim, reconheço meu valor e as minhas fragilidades. Fica mais fácil olhar para outra pessoa e para a Igreja, percebo que sou importante e responsável pela identidade da minha comunidade de fé e pela relação da minha igreja com outras igrejas.

Na Bíblia...

O autor dessa carta é identificado como o Presbítero. Esse termo no grego, *presbyteros*, quer dizer ancião, mas era usada para os líderes cristãos sem referência à sua idade. Nos tempos do Novo Testamento os presbíteros também eram chamados de bispos (Atos 20.17 e 28; 1 Timóteo 3.1-7, Tito 1.5-9).

Assim o Presbítero é alguém mais maduro, com mais experiência e que assumiu a função de pastoreio da comunidade. Essa carta foi escrita como expressão de pastoreio, ela tem uma estrutura clássica: um destinatário, Gaio; saudações; orientações e termina com as despedidas e a expressão da intenção do reencontro entre escritor e destinatário.

Esse texto bíblico é escolhido por se tratar de um texto que dialoga sobre os tipos de relações que as pessoas podem estabelecer entre si. Para essa lição o enfoque está nas pessoas que ele destaca: o Presbítero, Gaio, Diótrefes e Demétrio. As relações expressas ora são destacadas pela fraternidade, ora pela disputa.

O presbítero e Gaio: Gaio é uma pessoa muito querida pelo ancião, é a ele que a carta se destina. Gaio tem o status de filho na fé e o autor da carta faz questão de expressar sua alegria ao saber, por meio das pessoas que o visitam, o quanto Gaio segue a verdade com um testemunho exemplar e abençoador, ele tem se mostrado um líder fiel e empenhado em promover a Missão. Além de elogiá-lo é preciso incentivá-lo a permanecer fiel. O Presbítero destaca os esforços de Gaio em hospedar irmãos e irmãs que, *“por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios”* (3 João 7). Segundo a Bíblia de Estudo Almeida, essas pessoas eram



aquelas que viajavam por todo canto para a pregação da verdade.

O presbítero e Diótfrefes: diferente de Gaio, Diótfrefes não estabelecia uma relação de fraternidade com o ancião, ao que tudo indica, Diótfrefes estava exercendo uma liderança autoritária e esvaziada de compaixão e compromisso com a Missão. Ele não queria hospedar as pessoas e ainda proibia que outros irmãos e irmãs o fizessem. Diótfrefes ambicionando a liderança da comunidade, não leva em conta o que o pastor diz, oprime as pessoas e expulsa quem questiona, e não cumpre as suas ordens.

O presbítero e Demétrio: nas comunidades primitivas era muito comum que as pessoas fossem apresentadas por meio de cartas de recomendação, é provável que Demétrio tenha sido o portador dessa carta para Gaio. Ao que tudo indica Gaio não o conhece, e o ancião testemunha sobre a fidelidade de Demétrio, alguém que, como Gaio, era fiel e temente a verdade.

Várias vezes aparece a palavra verdade na carta: “nos textos joaninos esta palavra normalmente se traduz por fidelidade. Viver na verdade, equivale a ser fiel ao projeto de Jesus na vida comunitária. O Ancião afirma a fidelidade de Gaio, ou seja, que este vive na verdade (v.3). Mais ainda, a carta garante que receber os missionários enviados pelo Ancião é expressão dessa fidelidade: aqueles que os acolhem são cooperadores da verdade (v.8)”. (BORTOLINI e BAZÁGLIA, 2004, p.36).

E por fim...

A hospitalidade é algo muito simbólico quando se trata de relações humanas, muitas vezes hospedamos as pessoas em casa, mas não em nossos corações. Acolher as pessoas em nossas vidas marcam essas vidas, da mesma maneira que as pessoas que acolhemos nos marcam também. Deus tem deixado em nossas vidas marcas de amor e nos orienta a anunciarmos esse amor às outras pessoas.

Em nossas vidas, as experiências deixam marcas boas e ruins. A marca do amor de Deus ajuda a apagarmos aquelas marcas que nos magoam e nos ferem e, mais, esse amor nos ensina a colaborarmos para que a nossa vida, a vida do nosso próximo e da nossa igreja sejam marcadas pelo amor de Jesus Cristo, a melhor de todas as marcas.

Na prática...

Depois de responderem a questão, convide o grupo a um tempo de compromisso: cada pessoa deixará sua digital no cartaz, como sinal de seu empenho para que a vida em comunidade seja uma bênção para quem dela participa. Enfatize a importância de cada um/a para a igreja local.

Para saber mais...

Bíblia de Estudo Almeida, ed. Revista e atualizada, São Paulo: SBB, 1999.

BORTOLINI, J., e BAZÁGLIA, P. Como ler as cartas de João: quem ama nasceu de Deus e conhece a Deus. São Paulo: Paulus, 2004, 2ªed.

KASCHEL, W., e ZIMER, R. Dicionário da Bíblia de Almeida. São Paulo: SBB, 1999.

E por fim...

Assim como as pessoas do texto bíblico deixaram suas marcas na comunidade, nós também deixamos. A identidade de nossa igreja é formada pela nossa identidade, mas também, a nossa identidade deve ser marcada pela presença poderosa de Jesus Cristo. Assim nós fazemos da nossa comunidade um lugar acolhedor e amoroso, onde tenha lugar para todas as pessoas que desejarem lá estar.

Em nossa vida, por meio dos nossos relacionamentos, temos marcas boas e não tão boas. Além disso, nós deixamos boas marcas e marcas que podem machucar as pessoas. A verdade, Jesus Cristo, se apresenta para nós como o caminho para transformação e libertação nas nossas vidas (João 8.32). Por meio do amor de Deus, o Pai verdadeiro; da Graça de Jesus Cristo, que é a verdade e com a ajuda do Espírito que nos consola (João 14.16-17), temos cura para marcas ruins que nos deixaram, e também perdão para as marcas negativas que deixamos. Jesus Cristo é a melhor marca que podemos deixar nas pessoas!

Na prática

Como você pode contribuir para marcar de forma positiva a vida da igreja, ou seja, a vida das pessoas?

Pra post@r e pens@r:
Quem sou deixa marcas.

Estudo 02 – Não é só mais uma igreja, é a nossa Igreja

Leia: João 15.1-5

Para início de conversa...

Placa de igreja e nome de denominação não salvam ninguém. Mas é necessário dizer: nós fazemos parte de uma igreja que tem história, que tem transformado a história e que tem buscado ser fiel ao Evangelho de Cristo. Essa é nossa igreja, e mais importante: nós somos essa Igreja!

A marca mais evidente de ser uma pessoa cristã é a capacidade de acolher todas as pessoas e conviver como irmãos e irmãs em unidade. E isto é algo que nós metodistas buscamos sempre fazer.

Por dentro do assunto...

Pertencer ao Corpo de Cristo, acolher as pessoas incondicionalmente em amor, e caminhar com elas até as últimas circunstâncias é algo que faz parte da nossa identidade. É o DNA, está na genética, no nascimento do metodismo, na história dessa igreja que Deus plantou no coração de jovens e adolescentes universitários na Inglaterra.

Foram quatro estudantes do Christ Church, a faculdade de teologia da Universidade de Oxford, que começaram a se reunir para estudar em profundidade a Bíblia e buscar viver em santidade. Em 1730 João e Carlos Wesley e os amigos William Morgan e Bob Kirkham se reuniam semanalmente em seus alojamentos. Alguns tinham vinte anos, mas outros tinham apenas catorze anos.

Esse grupo se multiplicou e as ações dos Metodistas (os que faziam parte desse movimento eram chamados de metódicos, e mais tarde começaram a ser chamados de metodistas) incluíam cultos, evangelização, pregação ao ar livre, grupos pequenos, reuniões de oração, além de todos os esforços em visitar as prisões, alfabetizar crianças e adultos, hospedar viúvas e órfãos.

A fé que atua pelo amor é o que sustentava essa evangelização integral. Além disso, a doutrina da graça, ênfase e ponto central da pregação do Evangelho, fez com que as portas das sociedades metodistas fossem abertas para todas as pessoas. Quem se dispusesse a aceitar a Cristo como salvador, confessar seus pecados e viver uma vida de santidade (doutrina enfatizada pelos metodistas), poderia integrar-se ao grupo.

Outra marca que está na genética metodista é a educação. Os metodistas se destacaram por seu compromisso com os estudos, eram excelentes estudantes na universidade e, ao mesmo tempo, estavam a serviço de Deus ajudando todas as pessoas que precisavam. Pregavam nas minas de carvão e ao mesmo tempo ofereciam escola gratuita para os filhos e filhas dos mineradores. A história da Igreja Metodista é tão fascinante que houve um período na história dos Estados Unidos da América chamado de a “Era Metodista”.

No Brasil, hoje somos discípulas e discípulos cumprindo o mandato missionário de Jesus. Devemos saber quem somos e no que cremos, isto é, devemos conhecer nossas doutrinas para assim, proclamarmos o Evangelho de Cristo para a salvação de todas as pessoas que creem. Somos uma igreja, parte do grande Corpo de Cristo. Temos doutrinas claras, bíblicas e práticas. A ênfase na salvação pela graça e na vida de santidade promoveu avivamentos em vários países desde o século XVIII.

Nós, metodistas, temos um jeito de ser igreja que busca como foco da missão ajudar as pessoas em todas as áreas de sua vida, visando sempre reconhecer qual a melhor forma de evangelizar e apresentar a salvação e a libertação em Jesus Cristo. Usamos a inteligência que Deus nos deu para servirmos com a maior fidelidade possível ao Senhor, e não aos falsos profetas (**Mateus 7.15**).

As marcas do acolhimento, da alegria, da santidade, do uso da razão, e o exercício de um cristianismo que não fique só na teoria, devem estar presentes em cada um/a de nós.

Na Bíblia...

O texto do estudo (**João 15.1-5**) fala de uma árvore, a videira, da qual saem ramos que são cultivados por Deus. Cristo é a videira onde estão ligados os ramos. Nós metodistas somos cristãos e cristãs ligados a essa videira, somos parte de uma família gigantesca, espalhada por toda a face do planeta. Somos uma igreja, parte da grande Igreja de Cristo, somos seu Corpo.

É o Espírito Santo que nos capacita para a realização da missão. É pelo Espírito que podemos nos reunir e dizer que somos igreja, pois a Igreja é maior que a soma de todos os templos e denominações religiosas. A Igreja é de Deus, assim como a Missão é de Deus. Da mesma forma que aconteceu em Atos 2 somos convidados/as a fazer parte desse plano de Deus. A videira é Cristo e nele estamos ligados para dar frutos. A Igreja serve aos propósitos de Deus e, por isso, deve frutificar para o seu Reino.

Essa é uma questão importante: pelos frutos os conhecereis. Jesus adverte (**Mateus 7.15-20**) que pode haver árvores parecidas com videiras que, entretanto, não dão frutos. Nosso papel não é o julgamento, nosso papel é nos unirmos como Corpo de Cristo, servindo em ministérios a partir dos dons dados por Deus.

Um aspecto importante no texto de João é a unidade do Corpo de Cristo. O ramo não vive separado da videira, o membro não vive separado do corpo. Essa postura exige de nós a capacidade de se importar e amar as pessoas com o amor de Cristo: ao me transformar, transformo a outra pessoa e o mundo. Jesus ao orar pelos discípulos disse: “a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”. (**João 17.21**)





Objetivo Geral:

Apresentar a Identidade Metodista conforme a quarta Ênfase do Plano Nacional Missionário: *“Fortalecer a identidade, conexão e unidade da Igreja”*.

Objetivos Específicos:

1. Apontar, a partir de suas raízes históricas, diferenças da Igreja Metodista em relação a outras denominações.
2. Perceber que a Igreja Metodista é um dos muitos ramos da Videira, é um dos muitos membros do Corpo de Cristo, fazendo parte da Igreja de Cristo que está além das placas denominacionais.

Passo a passo:

- Ore com a turma;
- Desenvolva a dinâmica proposta e promova o debate;
- Leia o texto bíblico;
- Trabalhe o conteúdo da lição;
- Incentive a seção **“Na prática”**.

Dica: Para essa lição será interessante providenciar os Cânones da Igreja Metodista, caso você não tenha, ele está disponível em: http://www.cogeime.org.br/wp-content/uploads/2012/02/Canones2012-2016_Leis.pdf , ou então solicite ao seu pastor ou pastora.

Dinâmica do dia:

- Material: Folhas de papel e canetas.
- Procedimento: Reúna a turma em duplas ou em grupos pequenos. Os grupos criarão uma nova igreja, baseando-se em conceitos de uma igreja perfeita à luz da Bíblia. Peça que inventem um nome para a igreja. As características da Igreja devem ser escritas em um cartaz. Os grupos precisam pensar em uma maneira criativa de apresentar sua igreja.
- Reflexão: Algumas reflexões são pertinentes a esse exercício: a relação

Conteúdo do Professor/a



entre igreja real e igreja ideal; a competição é uma postura contrária à unidade do Corpo de Cristo; a diversidade de igrejas, expressa a diversidade do corpo de Cristo: da mesma maneira que há várias pessoas com diferentes dons formando uma só Igreja, há muitas denominações com ênfases diferentes, porém estão ligadas como membros do mesmo Corpo de Cristo. A Igreja Metodista é um dos ramos que forma a grande Videira que é Cristo.

Para início de conversa...

A identidade metodista faz parte da Missão de Deus, como uma igreja que possui heranças, tradição, experiência, identidade e raízes num movimento que já transformou e continua, por meio da Graça de Deus, transformando vidas e sociedades.

Não é a defesa de uma placa de igreja. É muito mais que isso, é afirmar nossa identidade de equilíbrio, de profundidade, de conhecimento e prática do Evangelho, da abrangência da doutrina metodista fortemente alicerçada na Bíblia e na influência das ideias da Reforma Protestante, com ênfase na salvação pela graça mediante a fé e a vida de santidade.

Por dentro do assunto...

O historiador Richard Heitzenrater, autor de "O Povo Chamado Metodista", descreve três surgimentos do Metodismo. O primeiro em Oxford com os estudantes, por volta de 1730; o segundo quando João e Carlos Wesley seguem como missionários nas Colônias da Geórgia (hoje Estados Unidos da América), e o terceiro a partir da experiência da Rua Aldersgate, logo após o retorno a Londres, em 1748. Para ampliar suas informações sobre este assunto, confira o link de um pequeno artigo no site da Confederação de Metodista de Jovens: <http://goo.gl/xq8l8E>

João Wesley foi professor de filosofia, na área de lógica, foi tutor de alunos, fez seu mestrado na Christ Church, na Universidade de Oxford e foi ordenado pastor da Igreja Anglicana. Seu pai era pastor, Rev. Samuel Wesley, muito estudioso. Sua mãe Susanna Wesley era uma admirado-



ra dos livros. João Wesley teve o seu primeiro contato com a Bíblia aos quatro anos de idade, pois sua mãe o alfabetizou através dela.

Na Universidade queria aprender o máximo da Ciência e da cultura de sua época, sem desassociar o compromisso com a santidade (vida piedosa) e a prática do Evangelho. Assim, iniciou a reunião com outros alunos e fizeram um compromisso de vida regrada nos estudos e na fé. O nome “metodista” foi um apelido dado a eles, de forma pejorativa, pois eram vistos como extremamente organizados e metódicos. Por estudarem também a Palavra de Deus tinham outro apelido depreciativo, “traças da Bíblia”. O apelido tornou-se elogio, pois a disciplina e o equilíbrio acompanharam a história do movimento. Essa é uma das marcas essenciais do metodismo: razão e fé caminhando juntas, a inteligência e o amor, os estudos e a vida de santidade.

No decorrer dos tempos, permaneceu como uma igreja que mantinha seu compromisso social e espiritual, tanto que em 1864 o presidente americano Abraham Lincoln disse: “Não é culpa dos outros que a Igreja Metodista envia mais soldados ao campo de batalha (cumprindo o seu dever cívico), mais enfermeiras aos hospitais e mais orações aos céus do que qualquer outra. Deus abençoe a Igreja Metodista”.

No Brasil os/as missionários/as vieram com uma dupla missão: educar e evangelizar. As escolas tinham o objetivo de influenciar, com o Evangelho, as classes dominantes para transformar o País. Atualmente, temos núcleos de educação metodista em todas as Regiões Eclesiásticas, sejam na educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior. Na Igreja Local a escola dominical é o principal espaço de educação cristã.

Na Bíblia...

A Igreja é de Deus. Ela está em todo o mundo. Trata-se de um organismo vivo, de uma Igreja invisível, um grande Corpo do qual Cristo é a cabeça, a verdadeira videira onde estamos ligados/as.

Há também a Igreja visível. Esta é *“é uma congregação de fiéis na qual se prega a pura Palavra de Deus e se ministram devidamente os sacramentos, conforme a instituição de Cristo”* (Artigo 13 – Artigos de Religião, Cânones 2012).



Isso é o que caracteriza a Igreja: (1) Pregação da pura Palavra de Deus; (2) Congregação dos fiéis; (3) Minистраção dos sacramentos (Santa Ceia e Batismo). O resultado de viver a realidade da Igreja de Cristo é a verdadeira unidade de propósitos e a frutificação para o Reino de Deus. Podemos perceber isto no texto em que lemos.

O evangelista João, no início do capítulo 15, registra a palavra de Jesus em que ele utiliza mais uma ilustração agrícola para falar de maneira que o povo compreendesse. Cristo é a videira, Deus Pai é o lavrador, e cada um dos seus/suas discípulos/as são os ramos. Olhando de uma maneira mais abrangente, podemos fazer uma perfeita ponte com a imagem da Igreja: Cristo continua sendo o tronco e cada uma das diferentes igrejas ou denominações compõem esta planta, portanto, o mesmo tronco pode gerar muitos e diferentes ramos. Entendemos que a Igreja Metodista é um desses ramos que está ligada ao Senhor da Igreja.

Assim, todos os ramos que permanecem na Videira, ou seja, todas as denominações que se caracterizam como verdadeira Igreja estão ligadas a Cristo. Os ramos/igrejas que permanecem na Videira verdadeira recebem do mesmo alimento e da vida do próprio Cristo neles. Somente estes frutificam, ainda que de maneiras diferentes, e dependem do Senhor, pois sem Ele nada podem fazer (v.5).

E por fim...

A história do metodismo envolve juvenis, estudantes universitários, homens e mulheres que decidiram pregar o Evangelho de Cristo, e trabalhar pela transformação da nação e por espalhar a santidade bíblica pela face da terra. Essa é a identidade metodista. Essa é a nossa igreja. Esse é o nosso ramo.

Não estamos sós, fazemos parte desta Videira com muitos outros ramos frutíferos, e cada um coopera de uma forma, para o avanço do Reino de Deus aqui na terra. Em unidade faremos com que o mundo creia na Boa Nova de Jesus Cristo.

Para terminar sugerimos que os grupos que realizaram a dinâmica, façam



agora cartazes com as principais características da Igreja de Cristo, enfatizando a tradição metodista que estudamos hoje. Uma boa ideia é consultar os Cânones da Igreja Metodista para saber mais sobre este “ramo da Videira”. O cartaz poderá ser colocado na sala de aula para ser preenchido com outras informações a respeito da nossa Igreja nos próximos estudos.

Na prática...

Convide a turma a responder as questões da seção “**Na Prática**”. Em seguida apresente o tema da próxima aula, peça que leiam o texto bíblico e a lição em casa e tragam perguntas para o próximo encontro.

Para saber mais...

HEITZENRATER, R.P. Wesley e o Povo Chamado Metodista. São Bernardo do Campo: EDITEO; Rio de Janeiro: Pastoral Bennett, 1996.

REILY, D.A. Metodismo Brasileiro e Wesleyano. São Paulo: Imprensa Metodista, 1981. (é possível encontrar no site <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/>> Biblioteca Metodista)

Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Cânones 2012-2016. Piracicaba/SP: Equilíbrio. 2012.

WESLEY, JOHN. Sermões. (vários sermões traduzidos podem ser encontrados em: http://www.metodistavilaisabel.org.br/metodismo/sermoes_john.asp).

E por fim...

Quando você ouvir alguém dizer que “os metodistas não têm doutrina”, não caia nessa, é pegadinha ou desconhecimento. A reflexão bíblica e teológica de nossa doutrina apresenta profundidade, além disso, não são apenas pensamentos, a doutrina metodista nos desafia a transformar nossa fé em atos concretos de amor.

Quando você ouvir alguém dizer que “os metodistas não têm identidade”, reafirme o que você já sabe sobre esse ramo da Videira verdadeira que nasceu com juvenis e jovens na universidade, e que mudou a face do país em que viveram.

Se ouvir que “a herança wesleyana do metodismo está fora de moda”, diga que foram esses jovens ingleses que por sua vida de santidade e paixão missionária, ungidos pelo Espírito Santo, inspiraram gerações nos últimos quase 300 anos.

Na prática

Do que você conhece das outras igrejas e denominações, quais são as principais semelhanças e diferenças com a nossa igreja?

O que podemos fazer ou onde podemos contribuir para que nossa pregação se transforme em algo prático?

Pra post@r e pens@r:

“Reformar a nação, particularmente a igreja, e espalhar santidade bíblica por toda terra”. (J. Wesley)